

Grupo de Ação Associação Portuguesa de Psicogerontologia

Parceria entre Associação Portuguesa de Psicogerontologia e a EAPN – Rede Europeia
Anti-Pobreza / Portugal

Enquadramento

O tema do envelhecimento e da situação social das pessoas idosas merecem uma atenção particular quer por parte do setor político e decisor, quer por parte da sociedade em geral. Este facto deve-se não só ao crescente envelhecimento demográfico, mas também à insuficiente, dispersa e pontual atenção que estas temáticas têm merecido por parte das entidades decisoras e à prevalência ainda de ideias e imagens erradas sobre o envelhecimento e da inadequação das respostas às necessidades das pessoas mais idosas, das suas famílias e dos seus mais diretos prestadores de cuidados e apoio.

A situação de crise económica que tem atingido o país nestes últimos anos tem-se refletido em várias áreas sociais, nomeadamente, num maior endurecimento e na redução das medidas de proteção social e no agravamento do acesso a diferentes serviços. Se por um lado, os idosos aparecem ao lado das crianças como um dos grupos mais vulneráveis à pobreza e à exclusão, por outro lado, as medidas de apoio a este grupo populacional surgem enquadradas num plano de emergência que refletem a sua vulnerabilidade, mas que não respondem aos impactos negativos que as várias medidas de austeridade têm provocado no bem-estar destas pessoas. Ao mesmo tempo, as fragilidades sociais crescentes não têm sido acompanhadas de uma visão construtiva das solidariedades e complementaridades intergeracionais, dando caminho à proliferação de imagens estereotipadas, deturpadas e injustas sobre as pessoas mais velhas, homens e mulheres, cujos contributos sociais, económicos e familiares estão longe de ser conhecidos e reconhecidos.

Objetivo

Sensibilizar e informar os decisores políticos e a sociedade em geral para os desafios e questões inerentes ao envelhecimento humano e para as principais necessidades das pessoas idosas, de modo a influenciar a definição de medidas adequadas à promoção da autonomia, independência e dignidade de vida destas pessoas, que visem o respeito e a promoção dos seus direitos e que promovam uma cultura social inovadora perante a longevidade conquistada no último século.

Atividade

Identificar e refletir em torno de temáticas relevantes na área do envelhecimento e das pessoas idosas, referenciando a problemática inerente ao tema e propondo algumas soluções ou eventualmente alertando para os impactos da problemática em questão.

Este trabalho será realizado de dois em dois meses, usando para o efeito a E-News da EAPN Portugal e o *site* da APP, que são de subscrição livre e têm uma abrangência nacional.

E-News - Envelhecimento Ativo

Nº 1

Taxa de Pobreza das Pessoas Idosas e outros indicadores

- O limiar da pobreza está associado ao rendimento mediano de um país¹. Uma vez que este tem diminuído, também se verificou uma redução do limiar da pobreza. Esta análise permite criar um cenário que não reflete a verdadeira situação da pobreza no país, ou seja, quem estava perto da linha de pobreza acaba por passar para cima dessa linha, embora as suas condições de vida não tenham sofrido alterações.
- Tendo por base o cálculo de uma linha de pobreza ancorada no tempo (2009) e atualizada em 2010, 2011 e 2012 com base na variação do índice de preços no consumidor, verifica-se, segundo o INE, um aumento significativo na taxa de risco de pobreza das pessoas idosas para 22.4% (2012) / 20.1% (2011) / 21.6% (2010) e 21.0% (2009).
- Segundo Carlos Farinha Rodrigues e Isabel Andrade a evolução positiva da taxa de pobreza tem de ser analisada em todos os grupos de pessoas idosas, pois esta população não é homogénea. Os idosos com 75 e mais anos, que vivem sós, apresentam uma taxa de pobreza acima dos 33% em 2010. O género também tem influência nesta análise sendo que a Taxa de pobreza para as mulheres idosas foi superior (18.4%) do que a dos homens (17.6%).
- O Complemento Solidário para Idosos (CSI) enquanto medida de apoio às pessoas idosas com baixos recursos foi alvo de uma diminuição no valor de referência em 2013 para 4909€ (era de 5022€, ou seja, menos 113€). E o número de beneficiários tem vindo a reduzir significativamente (246 664 beneficiários em 2010 / 237 844 beneficiários em 2013). Esta situação permite questionar até que ponto esta é uma medida que consegue retirar os idosos de uma situação de pobreza.
- Sobre-endividamento: entre março de 2013 e março de 2014 verificou-se uma diminuição na percentagem de titulares de dívidas em quase todos os escalões etários, com exceção dos escalões mais elevados: 55 – 64 anos (12.1% - 16.6%) e 65 anos e mais (5.2% - 6.5%). Em 2013 a Deco alertava para o facto das pessoas com mais de 60 anos serem, em grande parte dos casos, fiadoras dos filhos em dificuldades económicas e terem sido chamadas a pagar os créditos dos seus familiares. Esta situação é reveladora da vulnerabilidade de muitas famílias e do suporte económico que muitos idosos estão a dar às suas famílias.

¹ Os recentes dados do INE referem, uma vez mais, a tendência decrescente da taxa de risco de pobreza das pessoas idosas (14.7%). Este é dos indicadores que mais tem reduzido desde 2003, em parte devido ao crescimento médio das despesas com pensões de velhice per capita e devido à melhoria relativa em 2012 das pessoas com rendimentos por adulto equivalente ligeiramente inferiores ao limiar de pobreza no ano anterior.

- Segundo a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima os casos de violência sobre as pessoas idosas estão a aumentar. Em 2012, 809 pessoas idosas foram vítimas de crime (9% do conjunto das 8945 vítimas diretas registadas pela entidade). Em termos de perfil, destacam-se as pessoas com idades entre os 65 e os 70 anos de idade; e em 39% dos casos a relação entre o autor do crime e vítima era de pai/mãe (26.9% era conjugue).
- Em 2013, algumas entidades não-governamentais, como os Médicos do Mundo, alertavam para o aumento da vulnerabilidade da população idosa no período de crise que se refletia na maior dificuldade em suportar as necessidades básicas de alimentação e saúde.

Portugal apresenta um claro envelhecimento demográfico visível não só no aumento da proporção de pessoas idosas, mas também na redução da população jovem, e da população em idade ativa. O índice de envelhecimento atingiu em 2012 um máximo de 131.1 A taxa de pobreza das pessoas idosas não pode ser analisada de forma isolada, uma vez que existem outros fatores que estão a condicionar a qualidade de vida desta população. No mesmo sentido, os cortes verificados em várias medidas sociais e que estão neste momento a afetar a população mais nova irão trazer consequências significativas no seu futuro.

A consultar

Rendimento e Condições de Vida 2013 (dados provisórios), Destaque do INE de 24 de março de 2014

Carlos Farinha e Isabel Andrade, *The Age-Old problem of the Old Age poverty in Portugal*, Working Paper 27/2013/DE/CEMAPRE, Lisboa, ISEG, 2013

Webgrafia:

<http://www.ine.pt>

<http://eapnimprensa.blogspot.pt/>

<http://www.pordata.pt/>

<http://www.apav.pt>

29 de abril de 2014

E-News ENVELHECIMENTO ATIVO

Parceria: APP - EAPN 2014

Grupo Redatorial: Maria João Quintela, Maria José Domingos, Paula Cruz, Vanda Lourenço